



FAPEAM

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DO AMAZONAS

CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008



CLIPPING

Produzido pelo Departamento de Difusão do Conhecimento
DECON

 FAPEAM	CLIPPING		
	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas		
Veículo: Portal Amazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisadora estuda relação da arquitetura com modo de vida amazônica			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 25/01/2016



As construções arquitetônicas e o modo de vida são elementos fundamentais para se entender a constituição das populações. A pesquisadora Laelia Regina Batista Nogueira desenvolve, na Amazônia, um estudo para conhecer esse modo de vida do povo que habita as margens dos rios da região, mais conhecidos como 'ribeirinhos'.

Com o apoio, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), a análise foi feita ao longo do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo e teve como objetivo fazer uma abordagem a partir do conjunto de fenômenos (seca e cheia dos rios atrelado ao período de chuvas da região) para compreender a relação entre a arquitetura vernacular (construída com materiais do próprio ambiente) ribeirinha e a paisagem amazônica.

“Buscamos compreender a arquitetura vernacular da região, sendo palafitas e flutuantes, e como essa arquitetura proporciona o habitar de seus moradores através de uma relação visceral com a terra. Percorremos as paisagens por eles habitadas, típicas da região amazônica, sendo escolhidos como lugares a serem trabalhados a comunidade do Miracauera, no Careiro da Várzea; comunidades no rio Cuieiras, no baixo rio Negro”, disse Laelia.

Para a pesquisadora, compreender a arquitetura vernacular de um lugar é compreender como se habita, e, segundo ela, habitar é mais do que simplesmente estar em um lugar, mas é também ser com ele. O estudo também abordou uma reflexão sobre o uso dos recursos naturais na região amazônica.

“Tal compreensão nos permite o desenvolvimento de sistemas construtivos que se relacionem com o lugar que habitamos, desenvolvendo uma arquitetura que também se relacione com o lugar habitado. De maneira prática, esse entendimento do lugar e a relação com a paisagem, nos permite utilizar os recursos naturais não apenas como recurso, mas sim como uma relação de troca: utilizando materiais locais, pensando na sazonalidade de cheias e vazantes extremamente evidentes em nossa região, no aproveitamento e captação de água, em questões de saneamento, ventilação e iluminação, e todos os demais elementos necessários uma construção”, disse a pesquisadora.

O estudo foi desenvolvido com o apoio da **Fapeam** via Programa de Apoio à Formação de Recursos Pós-Graduados do Estado do Amazonas (RH Mestrado). A defesa da dissertação ocorreu na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, em setembro do ano passado. "Através da **Fapeam** foi possível a imersão no tema e nas regiões da pesquisa. Bem como a possibilidade do intercâmbio com outra grande universidade do País, na qual construí grandes laços profissionais", disse a Laelia Nogueira.

Sobre o RH Mestrado

O programa tem como objetivo conceder bolsas de mestrado no Amazonas em curso de pós-graduação stricto sensu em Programas de Pós-Graduação recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em outros Estados brasileiros.

<http://portalamazonia.com/noticias-detalle/ciencia-e-tecnologia/pesquisadora-estuda-relacao-da-arquitetura-e-paisagem-ribeirinha-com-modo-de-vida-amazonida/?cHash=39ff7773091e4d0d30e27b0a01d14f1d>

**FAPEAM**

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Jornal A Crítica**Editoria: Cidades****Pag: C4****Assunto: Robôs podem ser aliados****Cita a FAPEAM:**☒ Sim☐ Não☐ Release da assessoria☒ Release de outra instituição☐ Matéria articulada pela assessoria☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação**Conteúdo:**☒ - Positivo☐ - Negativo**Publicado no site da FAPEAM:**☒ Sim☐ Não**Data: 29/12/2016****C4****CIDADES****a crítica**MANAUS, TERÇA-FEIRA,
26 DE JANEIRO DE 2016

meio ambiente

**Curso A Sema e o Instituto de Administração Municipal (Ibam), vão promover aos municípios do Estado um curso presencial no Sistema de Gestão de Convênios.****MONITORAMENTO DA FLORESTA**

Robôs podem ser aliados

Pesquisadores da área de robótica buscam solução para monitorar um ambiente como esse encontrado na floresta amazônica

Alta umidade e temperatura, superfície instável, subida e descida do rio. Pesquisadores da área de robótica estão buscando uma solução para monitorar um ambiente como esse encontrado na floresta amazônica.

O projeto inicia com a rede de instituições de pesquisa, desenvolvimento e inovação do governo australiano Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation (CSIRO), que aplica sistemas computacionais e robóticos em todos os cenários de interesse, mas ainda não desenvolveu nada para um ambiente como a floresta.

"É um desafio que deixo para vocês", disse o líder da Ciência para Robótica no Laboratório de Sistemas Autônomos do CSIRO, Alberto Elfes.

Ele participa da Escola Avançada de Sistemas Computacionais e Robóticos (EAR-TI), que acontece até sexta-feira, dia 29. Com o patrocínio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), o evento é uma realização do Instituto de Computação da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

Elfes é brasileiro, e antes de se juntar ao CSIRO, trabalhou



O projeto aplica sistemas computacionais em todos os cenários de interesse, mas ainda não para um ambiente como a floresta



Líder da Ciência para Robótica no Laboratório do CSIRO, Alberto Elfes

Saiba mais

>> Estudo

Um estudo apresentado no Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa) e Universidade do Estado do Amazonas (UEA) aponta que o desmatamento pode aumentar temperatura em 4,5°C em 85 anos

>> Crise hídrica

A pesquisa sobre os impactos do desflorestamento destacou, ainda, que a crise hídrica no Sudeste do país, em 2014, não teve nenhuma relação com o estado atual de desmatamento da Amazônia.

por mais de dez anos no JPL/NASA (Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço dos Estados Unidos), em Pasadena. O especialista em robótica conhece o Amazonas, pois foi colaborador em duas missões do projeto Platã, uma parceria entre a Petrobrás e o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa).

PROJETOS

O pesquisador mostrou vários projetos desenvolvidos pela CSIRO: robôs terrestres, aquáticos e aéreos, que monitoram ambientes diversos como cavernas, fundo do mar, minas subterrâneas, entre outros.

"Nossa intenção é fazer troca de ideias e experiências. Promover parceria com pesquisadores,

transferência de know-how, conhecimento e desenvolvimento regional da Amazônia. Nós temos vocação e queremos desenvolver lá dentro da visão tecnológica. Nosso maior desafio é a floresta", disse o coordenador da Earth, professor Roginaldo Carvalho, especialista em veículos aéreos não tripulados, mais conhecidos como drones.

CAREIRO CASTANHO

Comunidades recebem ação

O foco do Ipaam é levar orientações sobre combate a queimadas e informações sobre a pesca ilegal

O Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam) iniciou ontem e, estende até a sexta-feira (29), uma programação com ações de sensibilização ambiental. A atividade tem como objetivo atingir as comunidades das áreas urbana e rural do município do Careiro Castanho, localizada a 102 quilômetros de Manaus.

O foco é levar orientações sobre combate a queimadas e desmatamento, tratamento correto de resíduos sólidos, além de informações sobre a pesca e caça ilegal, de acordo

Busca rápida



Curso de Cadastro Ambiental Rural

No início deste mês, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), no portal de Educação à Distância, realizou o curso de Cadastro Ambiental Rural (CAR), para facilitar a compreensão dos produtores e pessoas ligadas ao campo do Amazonas.

com a legislação vigente. As técnicas da Gerência de Educação Ambiental, Vandete Rocha Sousa; e da Gerência de Pesca, Maria Alice dos Santos Mestrinho, são as monitoras das atividades na cidade.

PROGRAMAÇÃO

O evento teve início com uma reunião na Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo, Indústria e Comércio (Semamtic), realizada na manhã de ontem. Em seguida, foi realizada uma palestra no Auditório da Prefeitura do Careiro Castanho.

E às 19h, ocorrerá o Cine Ambiental, na Praça Três Poderes.

As ações até sexta-feira ocorreram na quadra poliesportiva da Vila do Samaúma, no quilômetro 14 da estrada de Autazes (a 113 quilômetros de Manaus), na sede da Associação Comunitária; na Vila do Parupuru; comunidade São Pedro, em Mamoré; e na quadra poliesportiva da Comunidade do Araújo.

A Gerência de Educação Ambiental (GEAM) do Ipaam, também realizou trabalho semelhante no município de Lábrea, a 610 km da capital.



Ipaam também orientou comunitários em Lábrea sobre combate às queimadas

C4

CIDADES



a crítica

MANAUS, TERÇA-FEIRA,
26 DE JANEIRO DE 2016

meio ambiente



Curso A Sema e o Instituto de Administração Municipal (Ibam), vão promover aos municípios do Estado um curso presencial no Sistema de Gestão de Convênios.

MONITORAMENTO DA FLORESTA

Robôs podem ser aliados

Pesquisadores da área de robótica buscam solução para monitorar um ambiente como esse encontrado na floresta amazônica

Alta umidade e temperatura, superfície instável, subida e descida do rio. Pesquisadores da área de robótica estão buscando uma solução para monitorar um ambiente como esse encontrado na floresta amazônica.

O projeto inicia com a rede de instituições de pesquisa, desenvolvimento e inovação do governo australiano Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation (CSIRO), que aplica sistemas computacionais e robóticos em todos os cenários de interesse, mas ainda não desenvolveu nada para um ambiente como a floresta.

"É um desafio que deixo para vocês", disse o líder da Ciência para Robótica no Laboratório de Sistemas Autônomos do CSIRO, Alberto Elfes.

Ele participa da Escola Avançada de Sistemas Computacionais e Robóticos (EAR-TH), que acontece até sexta-feira, dia 29. Com o patrocínio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), o evento é uma realização do Instituto de Computação da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

Elfes é brasileiro, e antes de se juntar ao CSIRO, trabalhou



O projeto aplica sistemas computacionais em todos os cenários de interesse, mas ainda não para um ambiente como a floresta



Líder da Ciência para Robótica no Laboratório do CSIRO, Alberto Elfes

Saiba mais

>> Estudo

Um estudo apresentado no Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa) e Universidade do Estado do Amazonas (UEA) aponta que o desmatamento pode aumentar temperatura em 4,5°C em 85 anos

>> Crise hídrica

A pesquisa sobre os impactos do desflorestamento destacou, ainda, que a crise hídrica no Sudeste do país, em 2014, não teve nenhuma relação com o estado atual de desmatamento da Amazônia.

por mais de dez anos no JPL/NASA (Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço dos Estados Unidos), em Pasadena. O especialista em robótica conhece o Amazonas, pois foi colaborador em duas missões do projeto Platã, uma parceria entre a Petrobrás e o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa).

PROJETOS

O pesquisador mostrou vários projetos desenvolvidos pela CSIRO: robôs terrestres, aquáticos e aéreos, que monitoram ambientes diversos como cavernas, fundo do mar, minas subterrâneas, entre outros.

"Nossa intenção é fazer a troca de ideias e experiências. Promover parceria com pesquisadores,

transferência de know-how, conhecimento e desenvolvimento regional da Amazônia. Nós temos vocação e queremos desenvolvê-la dentro do viés tecnológico. Nosso maior desafio é a floresta", disse o coordenador da Earth, professor Reginaldo Carvalho, especialista em veículos aéreos não tripulados, mais conhecidos como drones.

 FAPEAM	CLIPPING Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas		
Veículo: Amazonas Notícias	Editoria:	Pag:	
Assunto: Pesquisadores buscam solução na robótica para monitorar floresta amazônica			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 25/01/2016



CLIQUE AQUI E FAÇA SUA PRÉ-MATRÍCULA.
QUANDO VOCÊ VÊ, YOU ARE SPEAKING.



[PÁGINA INICIAL](#)
[AMAZONAS](#)
[MANAUS](#)
[POLÍTICA](#)
[DESAPARECIDOS](#)
[+NOTÍCIAS](#)
[FALE CONOSCO](#)

Pesquisadores buscam solução na robótica para monitorar floresta amazônica

POI MARCOS PONTES EM 25 DE JANEIRO DE 2016



Alta umidade e temperatura, superfície instável, subida e descida do rio. Pesquisadores da área de robótica buscam uma solução para monitorar um ambiente como esse encontrado na floresta amazônica.

A rede de instituições de pesquisa, desenvolvimento e inovação do governo australiano Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation (CSIRO) aplica sistemas computacionais e robóticos em todos os cenários de interesse, mas ainda não desenvolveu nada para um ambiente como a floresta. "É um desafio que deixo pra vocês", disse o Líder da Ciência para Robótica no Laboratório de Sistemas Autônomos do CSIRO, Alberto Elfes.



PUBLICIDADE



Aproveite nossas ofertas

Alta umidade e temperatura, superfície instável, subida e descida do rio. Pesquisadores da área de robótica buscam uma solução para monitorar um ambiente como esse encontrado na floresta amazônica.

A rede de instituições de pesquisa, desenvolvimento e inovação do governo australiano Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation (CSIRO) aplica sistemas computacionais e robóticos em todos os cenários de interesse, mas ainda não desenvolveu nada para um ambiente como a floresta. "É um desafio que deixo pra vocês", disse o Líder da Ciência para Robótica no Laboratório de Sistemas Autônomos do CSIRO, Alberto Elfes.

Ele participa da Escola Avançada de Sistemas Computacionais e Robóticos (EARTH), que acontece até sexta-feira, dia 29. Com o patrocínio da Fapeam, o evento é uma realização do Instituto de Computação da Ufam.

Elfes é brasileiro, e antes de se juntar ao CSIRO, trabalhou por mais de dez anos no JPL/NASA em Pasadena. Ele conhece o Amazonas, pois foi colaborador em duas missões do projeto Piatã, uma parceria entre a Petrobrás e o INPA.

O pesquisador mostrou vários projetos desenvolvidos pela CSIRO: robôs terrestres, aquáticos e aéreos, que monitoram ambientes diversos como cavernas, fundo do mar, minas subterrâneas, entre outros.

“Nossa intenção é fazer a troca de ideias e experiências. Promover parceria com pesquisadores, transferência de know-how, conhecimento e desenvolvimento regional da Amazônia. Nós temos vocação e queremos desenvolvê-la dentro do viés tecnológico. Nosso maior desafio é a floresta”, disse o coordenador da Earth, professor Reginaldo Carvalho, especialista em veículos aéreos não tripuláveis, mais conhecidos como drones.

<http://www.amazonasnoticias.com.br/pesquisadores-buscam-solucao-na-robotica-para-monitorar-floresta-amazonica/>

Veículo: Ariques Online		Editoria:	Pag:
Assunto: Evento internacional no Inpa reúne especialistas de hidrologia, climatologia, dendrocronologia e análises de isótopos na Bacia Amazônica			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 27/01/2016



A oficina tem como objetivo apresentar o atual conhecimento sobre as variações do ciclo hidrológico na bacia amazônica e identificar novas demandas para a pesquisa

Da Redação da Ascom Inpa

Foto: Fernanda Farias/ Ascom Inpa

Uma parceria entre o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), por meio do grupo de pesquisa Ecologia, Monitoramento e Uso Sustentável de Áreas Úmidas (Maua), e a Universidade de Leeds, no Reino Unido, reunirá, de 25 a 29 de janeiro, em Manaus, pesquisadores nacionais e internacionais, que atuam em hidrologia, climatologia, dendrocronologia e análises de isótopos estáveis na Amazônia.

Trata-se da oficina internacional "Tree rings, isotopes and recent climate change in the Amazon basin" (na tradução livre, "Anéis de crescimento, isótopos e recentes mudanças climáticas na bacia Amazônica"), que acontecerá no Auditório da Ciência, situado no Bosque da Ciência do Inpa.

A oficina tem como objetivo apresentar o atual conhecimento sobre as variações do ciclo hidrológico na bacia amazônica e detectar estas variações em séries temporais de anéis de crescimento e isótopos estáveis de árvores com potencial de reconstruir o regime hidrológico do passado para identificar novas demandas para futuras pesquisas.

Na manhã dos dias 25, 26, 28 e 29 de janeiro serão realizados seminários nas linhas de pesquisas abertos ao público e os interessados não precisam fazer inscrição. As palestras serão todas em inglês. Veja aqui a programação.

Além do pesquisador do Inpa, Jochen Schongart, também serão palestrantes os pesquisadores

Roel J. W. Brienem, Manuel Gloor, Bruno B. L. Cintra (Universidade de Leeds); Francisco Cruz, Gregório C.T. Ceccantini, Giuliano M. Locoselli (Universidade de São Paulo); Arnoud Boom (Universidade de Leicester, no Reino Unido).

Também foram convidados como palestrantes os pesquisadores Jhan Carlo Espinoza (Instituto Geofísico del Perú); Claudio S. Lisi (Universidade Federal de Sergipe), Jonathan Barichivich (Laboratoire des Sciences du Climat et de l'Environnement, da França) e David W. Stahle (Universidade de Arkansas, EUA).

De acordo com o pesquisador do Inpa, Jochen Schongart, um dos organizadores do evento, juntamente com o pesquisador da Universidade de Leeds, Roel J. W. Brienem, a oficina contará com a participação de alunos de diversos programas de pós-graduação do Instituto e de outras instituições de pesquisas do Brasil e da América do Sul, que serão treinados nas linhas de pesquisas indicadas em oficinas temáticas.

O evento recebe o apoio do Fundo Newton, gerenciado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) em parceria com o Natural Environment Research Council (Nerc), do Reino Unido.

<http://www.ariquemesonline.com.br/noticia.asp?cod=299880&codDep=38>

Veículo: Confap		Editoria:	Pag:
Assunto: 29 de Dezembro, dia da comunicação			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 26/01/2016


CONFAP
CONSELHO NACIONAL DAS FUNDAÇÕES ESTADUAIS DE AMPARO À PESQUISA

PT | EN

[HOME](#)
[INSTITUCIONAL](#)
[FAPS](#)
[EVENTOS](#)
[LEGISLAÇÃO](#)
[INDICADORES](#)
[ACORDOS](#)
[FOTOS](#)

Você está aqui: Home » Notícias » Resíduos de papel serão fonte de energia no Amazonas

Resíduos de papel serão fonte de energia no Amazonas

Em 26 de janeiro de 2016

Microempreendedores do Amazonas estão desenvolvendo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) uma nova fonte de geração de calor a partir de resíduos de papel que substituirá elementos poluentes como o carvão ou a lenha.

De acordo com um dos idealizadores do projeto de pesquisa, Leonardo Araújo, a ideia do estudo é utilizar os briquetes de resíduos papeteiros, produto similar ao carvão ecológico, como fonte de energia.



"Um dos nossos intuitos é diversificar ainda mais a capacidade de briquetagem de



Recent Actions



Assinar o Informativo CONFAP

Digite o Email e clique!

REDES SOCIAIS







Microempreendedores do Amazonas estão desenvolvendo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) uma nova fonte de geração de calor a partir de resíduos de papel que substituirá elementos poluentes como o carvão ou a lenha.

De acordo com um dos idealizadores do projeto de pesquisa, Leonardo Araújo, a ideia do estudo é utilizar os briquetes de resíduos papeteiros, produto similar ao carvão ecológico, como fonte de energia.

Um dos nossos intuitos é diversificar ainda mais a capacidade de briquetagem de insumos que, teoricamente, não teriam serventia para a sociedade, como é o caso dos resíduos papeteiros. Então, esperamos não só consolidar uma nova fonte de energia calorífica mais sustentável e menos poluente, mas também continuar apresentando novas soluções para nossos clientes, sociedade e comunidade científica, mesclando essa diversidade de resíduos descartados", disse o microempreendedor.

O estudo é desenvolvido no âmbito do Programa Sinapse da Inovação da **Fapeam** em parceria com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

Como transformar briquetes em fonte de energia

A técnica consiste na compactação de diferentes tipos de papeis, sobre alta pressão e temperatura, aferindo o teor de umidade e gerando, assim, o briquete. Segundo Leonardo Araújo, o diferencial do projeto de pesquisa é que ele contribui no aspecto ambiental, pois apresenta um produto sustentável que tem como base a logística reversa, com conceitos de

redução, reutilização e reciclagem.

papel briquete 2

O processo de fabricação compõe-se em coleta, triagem, briquetagem, secagem e empacotamento e é dividida em três fases: a primeira, chamada de "Protótipo alfa", é a fase em que na qual se realizam ajustes no desempenho dos briquetes e os efeitos que este causa sobre determinados alimentos.

A segunda, intitulada "Protótipo beta", é constituída de testes de mercado em relação ao produto e, por fim, a terceira fase, denominada "Lote piloto", que será a versão final do produto obtido a partir do retorno dos clientes, produzido em larga escala com total capacidade de fornecimento.

"Nosso projeto pretende atender empresas do ramo alimentício que usam carvão ou lenha para produção de seus produtos em fornos, também podemos atender ao mercado doméstico e, futuramente, nossa intenção é que possamos suprir a demanda de fábricas industriais", disse Araújo.

Segundo ele, o estudo está sendo desenvolvido em parceria com os Institutos Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (Ifam) e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Segundo Leonardo Araújo, restaurantes e cooperativas de catadores também aderiram a ideia e são parceiras da iniciativa. "A **Fapeam** é um ponto de referência em uma sociedade carente de oportunidade e o Programa Sinapse foi um grande exemplo de quantas ideias boas podem surgir se você der oportunidade, motivação e insumos para pô-las em prática. Portanto, é essencial que existam instituições como a **Fapeam**, que se posicionem como força motriz de ideias inovadoras", disse o microempreendedor.

Fonte: Agência **Fapeam**

<http://confap.org.br/news/residuos-de-papel-serao-fonte-de-energia-no-amazonas/>

 FAPEAM	CLIPPING		
	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas		
Veículo: Portal A Critica		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisadores buscam solução na área da robótica para monitoração da floresta amazônica			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 26/01/2016



Pesquisadores buscam solução na área da robótica para monitoração da floresta amazônica

Um estudo apresentado no Inpa e Universidade do Estado do Amazonas (UEA) aponta que o desmatamento pode aumentar temperatura em 4,5°C em 85 anos

Manaus (AM), 26 de Janeiro de 2016
ACRITICA.COM



Curso de Hidroponia,
Aprenda a Cultivar Hortaliças Sem Terra. Ideal Para Pequenos Espaços.

Alta umidade e temperatura,
superfície instável, subida e descida do rio. Pesquisadores da área de robótica buscam uma solução para monitorar um




Alta umidade e temperatura, superfície instável, subida e descida do rio. Pesquisadores da área de robótica buscam uma solução para monitorar um ambiente como esse encontrado na floresta amazônica.

A rede de instituições de pesquisa, desenvolvimento e inovação do governo australiano Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation (CSIRO) aplica sistemas computacionais e robóticos em todos os cenários de interesse, mas ainda não desenvolveu nada para um ambiente como a floresta. "É um desafio que deixo pra vocês", disse o Líder da Ciência para Robótica no Laboratório de Sistemas Autônomos do CSIRO, Alberto Elfes.

Ele participa da Escola Avançada de Sistemas Computacionais e Robóticos (EARTH), que acontece até sexta-feira, dia 29. Com o patrocínio da Fapeam, o evento é uma realização do Instituto de Computação da Ufam.

Elfes é brasileiro, e antes de se juntar ao CSIRO, trabalhou por mais de dez anos no JPL/NASA em Pasadena. Ele conhece o Amazonas, pois foi colaborador em duas missões do projeto Piatã, uma parceria entre a Petrobrás e o INPA.

Projetos

O pesquisador mostrou vários projetos desenvolvidos pela CSIRO: robôs terrestres, aquáticos e aéreos, que monitoram ambientes diversos como cavernas, fundo do mar, minas subterrâneas, entre outros.

"Nossa intenção é fazer a troca de ideias e experiências. Promover parceria com



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

pesquisadores, transferência de know-how, conhecimento e desenvolvimento regional da Amazônia. Nós temos vocação e queremos desenvolvê-la dentro do viés tecnológico. Nosso maior desafio é a floresta”, disse o coordenador da Earth, professor Reginaldo Carvalho, especialista em veículos aéreos não tripuláveis, mais conhecidos como drones.

http://acritica.uol.com.br/amazonia/Pesquisadores-robotica-monitorar-floresta-amazonica_0_1511248862.html



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas